

# IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 28 DE AGOSTO DE 2014

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 30417 de 28 de Agosto de 2014, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

**“Não mais escravos, mas irmãos”**

**48º Dia Mundial da Paz**

PÁGINA II

**Uma palavra final**

**Opinião**

PÁGINA VII

**Acampamento CNE Barcelos**

**Flash**

PÁGINA VII

**“APRENDI, COM O POVO ALENTEJANO,  
OS VALORES DA SERENIDADE, DA CALMA  
E DA PAZ, BEM COMO A CAPACIDADE  
DA PARTILHA E DA ESPERANÇA  
EM HORAS DE GRANDES SOFRIMENTOS**

**D. Francisco Senra Coelho**

**Bispo Auxiliar de Braga**

© DACS



# IGREJA UNIVERSAL

## Bragança

**Festas da Padroeira da cidade**

A comunidade católica de Bragança-Miranda ocorreu na passada sexta-feira à Catedral diocesana para celebrar a solenidade de Nossa Senhora das Graças, padroeira da cidade. Na missa que decorreu esta tarde na Sé, o bispo de Bragança-Miranda desafiou o clero e os leigos a fazerem da ocasião um motivo para renovarem forças e encararem o futuro com confiança, no meio das dificuldades de ordem “familiar, pastoral, profissional e social”.

## Fátima

**Curso Geral de Catequese**

Preparar catequistas que sejam verdadeiros exemplos de fé e colaboradores das famílias na educação dos jovens, são os principais objetivos de um curso intensivo que as Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus estão a promover em Fátima. A irmã Raúla Abreu, superiora da congregação, sublinha que nenhum catequista pode “contagiar” o seu grupo se não viver ele próprio em “intimidade com Deus”. “Ser catequista não é em primeiro lugar ensinar, é testemunhar a fé, e o ensinamento deve acompanhar esse testemunho”, aponta.

## Portalegre

**Campos de Férias**

Os Caminheiros do Corpo Nacional de Escutas iniciaram no passado domingo mais uma edição das “Férias de Campo”, um projeto de serviço/voluntariado que os escuteiros desenvolvem há 11 anos com crianças de instituições de Abrantes, Região de Portalegre e Castelo Branco. “Anualmente, nas férias de verão, um grupo de Caminheiros prepara um conjunto de atividades para crianças de instituições de acolhimento, concretizado em três dias de intensa atividade que inclui a alimentação, a higiene e a animação”, explica Joaquim Mendes, dirigente da região de Portalegre.

## Missões

**Curso de Missiologia**

Os Institutos Missionários Ad Gentes (IMAG) promovem durante esta semana o Curso de Missiologia para “apresentar as bases bíblico-teológicas da missão ad gentes” e qualificar os missionários. “Esta formação visa a qualificação do missionário e, consequentemente, da Missão”, explicam os IMAG, que contam com o apoio das Obras Missionárias Pontifícias (OMP) na realização desta formação. Os participantes vão conhecer exemplos “concretos da práxis missionária atual” e vão-se preparar para “os desafios da inculturação e do diálogo do cristianismo com outras religiões”.

## “NÃO MAIS ESCRAVOS, MAS IRMÃOS”

VATICANO ANUNCIA TEMA DO 48º DIA MUNDIAL DA PAZ, EM 2015

Não mais escravos, mas irmãos. Este é o título da Mensagem para o 48º Dia Mundial da Paz, a segunda escrita pelo Papa Francisco.

Julga-se habitualmente que a escravatura seja um facto do passado. No entanto, esta praga social continua muito presente no mundo actual.

A Mensagem para o 1º de Janeiro de 2014 era dedicada à fraternidade: “Fraternidade, fundamento e caminho para a paz”. De facto, uma vez que todos são filhos de Deus, os seres humanos são irmãos e irmãs com uma igual dignidade.

A escravatura representa um golpe de morte para uma tal fraternidade universal e, por conseguinte, para a paz. Na verdade, a paz existe quando o ser humano reconhece no outro um irmão ou irmã com a mesma dignidade.

Persistem no mundo múltiplas formas abomináveis de escravatura: o tráfico de seres humanos, o comércio dos migrantes e da prostituição, o trabalho-escravo, a exploração do ser humano pelo ser humano, a mentalidade escravagista para com as mulheres e as crianças.

Há indivíduos e grupos que se aproveitam vergonhosamente desta escravatura, tirando partido dos muitos conflitos desencadeados no mundo, do contexto de crise económica e da corrupção.

A escravatura é uma terrível ferida aberta no corpo da sociedade contemporânea, é uma chaga gravíssima na carne de Cristo! Para a combater eficazmente, tem de se reconhecer acima de tudo a inviolável digni-



dade de cada pessoa. Além disso, importa ancorar firmemente esse reconhecimento na fraternidade, que exige a superação de todas as desigualdades, as quais permitem que uma pessoa escravize outra. É-nos ainda pedido que o nosso agir seja próximo e gratuito para promover a libertação e inclusão para todos.

O objectivo a alcançar é a construção de uma civilização fundada sobre a igual dignidade de todos os seres humanos, sem qualquer discriminação. Para isso, é

necessário o compromisso da informação, da educação, da cultura em favor de uma sociedade renovada e que se assinala pela liberdade, pela justiça e, logo, pela paz. O Dia Mundial da Paz resultou da vontade de Paulo VI e é celebrado todos os anos no primeiro dia de Janeiro. A Mensagem do Papa é enviada aos Ministros dos Negócios Estrangeiros de todo o mundo e indica também a linha diplomática da Santa Sé para o ano que se inicia. (Comunicado da Sala de Imprensa do Vaticano, 21 de Agosto de 2014)



## Enviado do Papa entrega carta ao presidente Iraquiano

O cardeal Fernando Filoni, enviado especial de Francisco ao Iraque, entregou hoje uma carta do Papa ao presidente deste país, Fuad Masum. “Entreguei a carta, à qual o presidente depois responderá, e contei um pouco da experiência destes dias, sublinhando que a minha visita não era política, mas humanitária, por iniciativa do Santo Padre”, disse o prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos (Santa Sé) desde Bagdade. O cardeal esteve em primeiro lugar na capital do Curdistão iraquiano, Erbil, onde encontrou uma “situação muito grave e séria”. A questão no Iraque “não é só uma tragédia para o povo iraquiano, para os cristãos ou os yazidis, mas é também algo que diz respeito a todos os homens que têm a humanidade no coração”. O enviado do Papa e o patriarca caldeu divulgaram um comunicado com três pontos onde pedem uma “intervenção urgente” da comunidade internacional com ajuda humanitária e que garanta “a proteção das populações locais”.

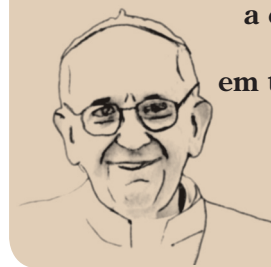
## Representante do Papa no Iraque realça testemunho extraordinário dos cristãos

O enviado especial da Santa Sé ao Iraque, cardeal Fernando Filoni, destacou numa audiência com o Papa o “testemunho extraordinário de fé” que os cristãos estão a dar naquele país, no meio da perseguição movida pelos extremistas islâmicos. Em entrevista ao jornal L’Osservatore Romano, depois do regresso a Roma, D. Fernando Filoni adianta que na conversa com Francisco sublinhou o quanto a sua missão o ajudou a estar “próximo dos sofrimentos” das pessoas e a constatar a sua determinação, pese embora as “dificuldades, traumas e preocupações” que enfrentam.

## James Foley, jornalista assassinado no Iraque (foto: Síria, Novembro 2012 / Nicole Tung)



“Todos os batizados são chamados a oferecer a Jesus a sua fé, pobre mas sincera, para que Ele possa continuar a construir a sua Igreja, hoje, em todas as partes do mundo”



24 de Agosto



## ENTREVISTA

**i** D. Francisco José Villas-Boas Senra de Faria Coelho nasceu a 12 de Março de 1961 na cidade de Lourenço Marques, actual Maputo. Foi ordenado presbítero a 29 de Junho de 1986, na Arquidiocese de Évora.

**i** Estudou Filosofia no Pontifício Ateneu Antoniano, Teologia na Pontifícia Universidade Salesiana e obteve a licenciatura em História Eclesiástica na Pontifícia Universidade Gregoriana (1988-1991). Em 2008 doutorou-se em História pela Phoenix International University, nos Estados Unidos.

## “TODA A MENSAGEM QUE SE ENCONTRA NO PATRIMÓNIO ESPIRITUAL DA IGREJA É UM GRITO DE ESPERANÇA

**D. Francisco Senra Coelho**  
Bispo Auxiliar de Braga

Texto DACS; Fotos DACS

**Hoje celebramos a solenidade do Aniversário da Dedicção da Sé Catedral de Braga, um dos símbolos da evangelização cristã no norte do país. A antiguidade deste monumento (e da própria Arquidiocese) acarreta uma maior responsabilidade na qualidade da pastoral que aqui é executada. Por isso, conversamos com D. Francisco Senra Coelho (novo bispo auxiliar de Braga), que se define como um simples “aprendiz de cristão”, sobre a sua experiência eclesial na Arquidiocese de Évora, a relação entre a Igreja e o poder político, os mass media, a pastoral do turismo e a liturgia.**

### Quem é D. Francisco Senra Coelho?

Quando foi ordenado diácono, em 14 de dezembro de 1985, na cidade de Estremoz, coloquei na pagela que a todos ofereci, a frase de São João Batista, “Que Ele cresça e eu diminua” (Jo. 3, 30). Voltei a fazer o mesmo na ordenação presbiteral a 29 de junho de 1986, celebrada na Igreja dos Salesianos em Évora, dedicada a Nossa Senhora Auxiliadora, e passados 28 anos, repeti a frase nas Armas de Fé, por ocasião da Ordenação Episcopal, celebrada no passado dia 29 de junho na Sé de Évora. Mais do que falar da minha vida importa que a minha vida fale de mim, e diga quem eu sou, enquanto simples “aprendiz de cristão”. Na bagagem de servidor trago para Braga a Palavra de Deus para viver e anunciar o Magistério da Igreja e a agenda para convosco e para vós marcar oração e trabalho. Porém agradeço esta oportunidade que o Diário do Minho me proporciona. A sua pergunta sobre a história da minha vida faz-me situar no ano de 1961, quando nasci, na então cidade de Lourenço Marques, hoje Maputo. O meu pai, já falecido, era natural de Rio Covo - S. Eugénia, em Barcelos. A minha mãe é natural de Adães, também em Barcelos. Depois de casarem na basílica do Sameiro, o meu pai, como funcionário do Estado, foi colocado em Moçambique, e a minha

mãe acompanhou-o sempre. No seu seio parti para Moçambique. Decorridos poucos meses, nasci nesta família minhota. Lá vivi até aos 14 anos, parte dos quais na diocese de Vila Cabral, no Niassa, da qual era Bispo o Sr. Dom Eurico Dias Nogueira, que lá conhecemos e com quem convivemos. Entretanto, deram-se dois acontecimentos importantes no decorrer da minha infância: o primeiro, foi o ter vindo a Portugal, à Metrópole como se dizia, com 6 anos, para fazer a 1ª classe e a Primeira Comunhão no Sameiro. Passei então cerca de um ano em Adães, com os meus avós, os meus pais e toda a família. Outro acontecimento relevante da minha infância foi o de ter sido aluno do Colégio Salesiano, D. Bosco, em Moçambique, para onde entrei aos 10 anos e donde saí aos 14 anos para regressar a Portugal, devido á descolonização e às suas vicissitudes, no ano de 1975. Foi com muita alegria que encontrei aqui em Portugal um numeroso grupo destes colegas do colégio D. Bosco, dos quais 11 participaram com suas esposas e filhos na minha ordenação episcopal em Évora... Regressado a Portugal, concluí o 3º ano no Colégio D. António Barroso em Barcelos e fiz o 4º ano no Liceu Nacional da mesma cidade de Barcelos, onde conheci o Sr. Dom Joaquim Gonçalves, então Sacerdote e professor de filosofia e política; foi com

ele que em Portugal primeiro me abri em relação ao meu desejo de entrar para um Seminário com vista a estudar a minha vocação, pois desde criança desejava ser Padre. Assim, depois de fazer o 4º ano no liceu de Barcelos, disse ao meu pároco, Padre Agostinho Gomes Ribeiro, que gostaria de ir para o Seminário. Depois de fazer o estágio, que então existia, entrei para o Seminário de Nossa Senhora da Conceição, onde fiquei 2 anos a frequentar o 5º ano. Devido às diferenças de matérias e de ensino entre Moçambique e Portugal, fiz num ano a secção de ciências e no outro a de letras. Posteriormente, transitei para o Seminário de S. Pedro e S. Paulo, na Rua de Santa Margarida, onde fiz o 6º e 7º ano, sujeitando-me também a exames no Liceu Sá de Miranda. Foram anos, não fáceis, de adaptação a Portugal e à disciplina dos Seminários. Agradeço a todos os que foram meus superiores e professores; por eles nutro respeito, estima e muita gratidão. Na pessoa do

**“A minha experiência na Comunicação Social diz-me que não devemos ter outra preocupação além da verdade e da transparência.”**

Rev. Sr. Padre António Mariz, no funeral de quem pude estar, homenageio o labor competente e eminentemente eclesial de todos quantos deram e dão a vida pelos nossos Seminários e recordo todos os que já partiram para a casa do Pai, nomeadamente os que ajudaram na minha formação. Durante este período, alimentei sempre o sonho de vir a ser

missionário em Moçambique, terra onde fui baptizado, porém viviam-se por lá tempos muito difíceis no tocante à liberdade religiosa. A FRELIMO, assumira uma postura política de marxismo radical e por isso muitos missionários se viam forçados a deixar aquela terra, partido sobretudo para a África do Sul, Brasil e Portugal. Os directores espirituais que nessa altura me acompanhavam nos quatro anos de Seminário, Srs. Padre Armando Torcato Neto (S. J.), Padre Alberto Fonseca, Cónego Macedo, Mons. Quinteiro e Cónego Frederico Guilherme Malvar da Fonseca, ajudaram-me a perceber que não era ainda altura para essa decisão, guiando-me sempre por sensatos caminhos de amadurecimento. A pessoa decisiva neste período da minha vida foi o Sr. Padre António da Silva Lima, meu professor de Francês no Seminário Menor e que nessa altura vivia na reitoria da Igreja dos Congregados. Perante a minha insistência em ser missionário “ad gentes”, sugeriu-me que me oferecesse para uma Diocese mais pobre em Portugal, pois no nosso país também havia “terra de missão”. Nessa altura havia uma diferença ainda maior do que hoje, entre a prática religiosa do Minho, que era generalizada, e a prática no Alentejo, então muitíssimo reduzida, fruto da Reforma Agrária e dos tempos complicados do pós-25 de Abril. O Sr. Arcebispo de Évora de então, D. David de Sousa, pedia ajudas vocacionais para a sua Arquidiocese e eu, com a ajuda do Sr. Padre António da Silva Lima, através de um seu amigo, Vice-Reitor do Seminário Maior de Évora, o Sr. Cónego Manuel da Silva Ferreira, cumpridas as prescrições legais estipuladas entre os Seminários, fiz a transição de Braga para Évora, acompanhado por estas duas pessoas. Em Évora fui ainda ajudado por um antigo diretor espiritual do Seminário Conciliar de Braga, Sr. Pe. Agostinho Ferrax (S. J.). Integrei-me naturalmente com algumas dificuldades, mas acabei por fazer um caminho de adaptação ao Alentejo daqueles tempos muito difíceis para a Igreja. De facto não me enganaram, era mesmo “terra de missão”... No Seminário Maior de Évora e no ISTE fiz os 6 anos de Teologia, e fui ordenado Presbítero no dia 29 de Junho de 1986, por três Arcebispos, sendo eu o único sacerdote a ser ordenado nesse ano: D. Maurílio de Gouveia, que presidiu à celebração, D. David de Sousa, Arcebispo Emérito de Évora e por D. Eurico Dias Nogueira, que como Arcebispo Primaz, foi de propósito a Évora para a minha ordenação. D. Maurílio veio depois à minha Missa Nova, celebrada a 27 de Julho desse ano, e D. Eurico também se associou à mesma festa vivida em Adães. Sou obrigado a referir com muita gratidão o facto do Sr. D. Eurico me ter acompanhado durante todo o tempo de seminário em Évora através de correspondência epistolar bastante frequente e mesmo com uma visita pessoal ao Seminário de a Évora, acompanhado pelo Sr. Cónego Azevedo Oliveira, quando de regresso de uma sua



## ENTREVISTA

**i** A ordenação episcopal decorreu a 29 de junho de 2014 na Sé de Évora e foi presidida pelo arcebispo D. José Francisco Sanches Alves e teve como co-ordenantes os arcebispos D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga e D. Maurílio Jorge Quintal de Gouveia. À data da nomeação episcopal era pároco de Nossa Senhora de Fátima, São Manços e Nossa Senhora da Consolação na Arquidiocese de Évora e era membro do Cabido e do Conselho Presbiteral.

viagem, em Dezembro de 1981, a Granada e a Córdoba. Ainda guardo um livro por ele autografado e oferecido nessa ocasião, a vida do Santo de Montemor-o-Novo, São João de Deus. Posteriormente, fez questão de participar em Évora na Missa comemorativa dos 25

**“A fé não passa por processos engenhosos de marketing, não passa por campanhas de publicidade: passa pela descoberta pessoal do valor de alguém, que é Jesus Cristo.”**

anos de ordenação Sacerdotal, a 29 de Junho de 2011. Vivia-se nesse tempo uma tradição iniciada pelo Servo de Deus, o Arcebispo de Évora D. Manuel Mendes da Conceição Santos (1920-1955), de irem vocações do norte e centro do país para o Alentejo, ainda hoje 75% do presbitério de Évora é composto por Padres nascidos nas dioceses da Guarda, Portalegre-Castelo Branco, Aveiro, Lamego e Porto. Chegámos a estar lá quatro padres de Braga, tendo sido o Sr. Padre Dr. Clemente Ramos o primeiro a ter ido de Braga para Professor do Seminário de Évora. Fui pároco em Évora durante 28 anos; comecei por ser nomeado vigário paroquial da paróquia Nossa Senhora de Fátima, a qual tinha sido criada canonicamente a 8 de Dezembro de 1967, mas que não tinha ainda igreja paroquial nem qualquer tipo de estrutura. Construímos, então, um complexo paroquial, com uma ampla igreja e capela funerária, um Centro Socio-paroquial (Centro de Dia, Apoio Domiciliário e Cantina Social), um salão paroquial, Centro Juvenil e casa paroquial. Coube-me fazer também um Centro Comunitário, chamado Pastorinhos de Fátima, com igreja, creche-berçário, jardim-de-infância, ATL e atendimento a famílias carenciadas. O Centro Social-paroquial atendia no seu todo, 90 idosos, 90 necessitados em cantina social, 120 crianças e cerca de 250 famílias carenciadas, servindo 20.000 refeições por mês, com cerca de 50 funcionários. Por sua vez o Centro Juvenil, para além das iniciativas diversas e permanentes com jovens mantinha uma formação de tipo ocupacional em dois anos, em especializada gastronomia, hotelaria e restauração e um curso de electricidade para jovens com dificuldades de inserção na escola normal, do 10º ao 12º ano. A direcção deste centro Juvenil é composta na sua maioria por jovens Convivas Fraternos e o centro social-paroquial por Cursistas de Crisandade. Falamos de uma paróquia com cerca de 10 mil eleitores e com mais de 25 movimentos eclesiais e grupos paroquiais. Para além desta paróquia, era também pároco da vila de São Manços e da freguesia da Igrejinha. Trata-se de uma

Unidade Pastoral onde trabalhávamos três padres com quem vivia em comunidade, dois diáconos permanentes e três religiosas. Sinto uma alegria muito grande por esta missão que cumpri em Évora e no Alentejo durante 28 anos. Agradeço a Deus, do fundo do coração, esta oportunidade de aprendizagem, partilha, conversão e amadurecimento. Agradeço também aos colegas sacerdotes, aos diáconos permanentes e a todos os leigos, o excelente acolhimento que me ofereceram e a amizade leal e generosa que me dedicam.

**A nível académico, o seu percurso encontra-se muito ligado ao estudo da História da Igreja, área onde tem diversas obras publicadas...**

Muito obrigado pela questão que me coloca, pois não me referi ao meu percurso académico na resposta que anteriormente lhe dei. Depois do sexénio teológico e filosófico feito no Instituto Superior de Teologia de Évora (ISTE) (1980-1986), parti em 1988 para Roma. Aí conclui os bacharelatos canónicos em Filosofia na Pontifícia Universidade Salesiana; a formação em História da Igreja fi-la na Pontifícia Universidade Gregoriana, onde me licenciiei e me matriculei no 3.º Ciclo de doutoramento. Concluído o Curriculum “Ad Lauream”, inscrevi o meu Doutoramento nessa Universidade e iniciei a investigação no Arquivo Secreto do Vaticano. Durante esses anos fui aluno do Pontifício Colégio Português. Regressando a Portugal, iniciei a lecionação de História da Igreja e Patrologia no ISTE, em 1991, continuando a investigação para o doutoramento, sobretudo nos Arquivos de Évora e da Universidade de Coimbra. O tema que estudei, partiu da tese de licenciatura em História da Igreja, na Universidade Gregoriana do Sr. Cón. Doutor José Paulo Leite de Abreu, D. Augusto Eduardo Nunes (1849-1920) e a Questão Social. O meu estudo retoma a sua investigação e ação de D. Augusto Eduardo Nunes enquanto aluno e professor da Faculdade de Teologia de Coimbra e como Arcebispo de Évora (1885-1920), com incidência no período referente à Primeira Republica (1910-1920). A Biblioteca Nacional de Portugal anexa ao meu nome 21 publicações, mas de facto são 12 os livros publicados; os restantes títulos referem-se a Introduções, Apresentações, Prefácios de diversos livros de outros autores com quem colaborei e várias reedições de alguns dos meus livros publicados. Predominam os temas Históricos, porém publiquei alguns livros de carácter espiritual e pastoral. As editoras referidas são a Paulus, Paulinas e Principia. Saliente de entre todas, a obra “Dom Augusto Eduardo Nunes, Professor de Coimbra e Arcebispo de Évora” (Ed. Paulus), pois apresenta uma parte substancial da Dissertação que referi. Esta obra surgida oportunamente nas celebrações

do Centenário da Primeira República (2011), mereceu a apresentação por D. Carlos Azevedo no Instituto Politécnico de Portalegre, terra natal de D. Augusto Eduardo Nunes; por D. Manuel Clemente, na Fundação Eugénio de Almeida em Évora e pela Doutora Zília Osório de Castro (UNL) na Universidade Católica (CEHR), em Lisboa. O Doutoramento subjacente a esta obra, concluído na Universidade Phöenix International, fora reconhecido pelo prestigiado British Council (25.03.2008) e depois em Portugal pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Continua. Agradeço a Deus e às nossas comunidades as 29 viagens que empreendi aos EUA ao serviço dos Cursos de Crisandade em Língua Portuguesa, destinados aos Portugueses ali residentes, mas também com a finalidade de ali concluir a formação em História Civil e o doutoramento para ali transferido. Agradeço ainda o apoio financeiro dado pela Charities for Portugal Foundation, durante este tempo de estudo e investigação. Mais do que a participação em vários congressos nacionais e internacionais, a a publicação de diversos artigos de especialidade, a pertença ao Centro de Estudos de Historia Religiosa (Conselho Científico) e à Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa, à academia Portuguesa de História e à Sociedade de Geografia de Lisboa (Secção de Genealogia e Heráldica), sinto grande alegria pela minha colaboração prestada ao ISTE durante 23 anos, participando assim na formação de dezenas de Sacerdotes para as Dioceses de Évora, Beja, Algarve, Baucau e Dili (Timor), Ongiva (Angola) e Cabo Verde (Dioceses de Praia e de Mindelo). Todo o esforço intelectual despendido e os sacrifícios pedidos pela acumulação de várias funções, encontram nos novos Presbíteros o conforto da esperança numa Igreja Missionária. Acabei por ajudar também as Igrejas de África, ainda que indiretamente...

**Das experiências pastorais ao longo destes 34 anos vividos no Alentejo, o que traz consigo para Braga?**

Sou minhoto: com pais, educação e religiosidade minhota. E fui um missionário no Alentejo. Trago uma experiência muito bela, de um povo muito bom, que recebeu a mensagem de Cristo que com eles partilhei; receberam-me de uma maneira muito carinhosa e muito aberta. Fui estimado em Évora, e trago esse amor de Deus manifestado por mim através desse povo que me dedicou a sua amizade, para agora a partilhar com o povo das minhas raízes minhotas. Aprendi com o povo alentejano, os valores da serenidade, da calma e da paz, bem como a capacidade da partilha e da esperança em horas de grandes sofrimentos, pois a história daquele povo regista grandes sofrimentos, visto que passou por muitas vicissitudes na luta contra a pobreza e pela liberdade. Também aprendi a viver no respeito pela diferença, pois o povo

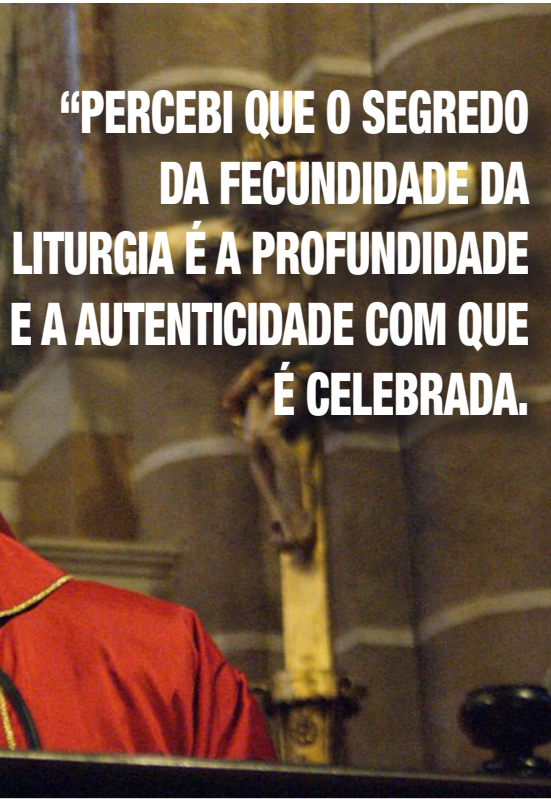


alentejano cultiva-o muito. Aprendi a esperar com paciência, pois falamos de uma cultura de sequeiro, com pouco regadio, por lá espera-se até que chova... Aprendi a ser Igreja em minoria, pois a Igreja no Alentejo é minoritária, com forte identidade e espírito de resistência; muitas vezes inserida em localidades que em alguns momentos se tornaram hostis aos cristãos. Tudo isso vem comigo... Espero que seja uma experiência fecunda, sobretudo no saber acolher, no estar aberto às diferenças, no cultivar as virtudes que geram humanização, agora aqui nesta muito querida Arquidiocese de Braga. O alentejano, pelo seu sofrimento, pela sua experiência histórica, é muito

**“A Igreja tem por missão fazer o anúncio do Evangelho, no qual os homens estão no centro da preocupação de Deus**

sensível a quem sofre, é essa também a minha experiência; do Minho, retenho a criatividade, a cultura do trabalho, a alegria, a festa. Enquanto os alentejanos celebram muito intensamente a Quaresma e a Paixão do Senhor, o povo minhoto é Pascal, vive e partilha com alegria exuberante. Espero ter fecundidade espiritual, para acolher cada pessoa que comigo se encontre, pois nas lágrimas do rosto de cada ser humano que sofre, limperei as lágrimas de Cristo, e nas alegrias e esperanças que partilharei, me encontrarei com o ressuscitado de Emaús. ninguém pode dizer que vive a Eucaristia, se não fizer da sua vida uma doação aos outros. Alexandrinha foi uma vítima – é a expressão que é usada – da





“PERCEBI QUE O SEGREDO DA FECUNDIDADE DA LITURGIA É A PROFUNDIDADE E A AUTENTICIDADE COM QUE É CELEBRADA.

Eucaristia, porque ela tornou-se, podemos dizer, alguém que se imolou, que se consagrou pela Humanidade inteira, pelos outros. Ela pensava continuamente nos outros, o pensamento dela em Cristo no Sacrário transformava-se no pensamento de amor pela Humanidade inteira.

Na sua homilia, na peregrinação de Julho a Fátima, deixou críticas à sociedade e ao poder político pela falta de apoio e incentivos às famílias, e apontou alguns dos mais sérios problemas do país, como a baixa natalidade, o desemprego, o envelhecimento das populações e a desertificação. E o que poderá fazer a Igreja para combater este cancro?

A Igreja tem por missão fazer o anúncio do Evangelho, no qual os homens estão no centro da preocupação de Deus: que cada homem se sinta filho de Deus e experimente ser irmão de todos na vivência do mandamento novo do Amor. Esta mensagem e esta vivência de humanização, na linha dos grandes valores, é um contributo que a Igreja faz à sociedade.

Todos estamos de acordo que o problema maior da sociedade são os valores éticos, que orientam e dão sentido de vida. O Papa Francisco lembrou recentemente que o ser humano deixou de estar no centro das preocupações dos que conduzem a sociedade, ficando no centro o lucro, o mundo financeiro. Em muitos casos o ser humano tornou-se descartável e manipulável. O anúncio que a Igreja faz é essencial à renovação do tecido humano, pois os valores e as virtudes são fonte de renovação e humanização. Francisco desafia-nos a todos: «Não deixes morrer a Esperança». Por outro lado é geralmente reconhecido pelos observatórios sociais o contributo que a

Igreja dá através dos seus serviços sociais. Nesta crise que vivemos, na qual vêm ao de cima as dificuldades reais de muitas pessoas, a Igreja tem exercido uma função de acolhimento e de apoio, de grande realce, através dos serviços paroquiais, da Cáritas, dos Vicentinos e de outras entidades. É um contributo, concreto no momento que o país atravessa. Como sabemos, os problemas graves que vivemos assentam exatamente em atitudes de acentuado crescimento do egocentrismo e da perda do sentido de comunhão. A mensagem cristã, na sua fraternidade e humanização, revaloriza a confiança no ser humano: o ser humano mereceu a vida do Filho de Deus. A ação sócio caritativa da Igreja pretende sublinhar esta certeza do Evangelho. Penso que esta centralidade da pessoa humana e este testemunho da Igreja, em diversas áreas, não esquecendo o trabalho de muitas congregações religiosas, junto dos mais idosos e fragilizados e das instituições dedicadas à recuperação da mulher maltratada, da mãe solteira, etc, assume dimensões proféticas, numa sociedade marcadamente indiferente perante os problemas não pessoais. De facto, há uma rede tão grande da acção social da Igreja que põe aos olhos da sociedade a pessoa humano no centro, e este é um grande contributo educativo que a Igreja dá neste momento que exige de todos nós solidariedade, colaboração e revisão de vida.

Foi o coordenador do programa radiofónico “Ser Igreja” na Arquidiocese de Évora. Numa globalização descontrolada e perante um ateísmo tácito, quais as principais precauções a ter com os mass media por parte da Igreja?

A minha experiência na Comunicação Social diz-me que não devemos ter outra preocupação além da verdade e da transparência. A Igreja tem que viver uma cultura de verdade e de transparência, ou seja, na fidelidade e na coerência com os seus valores, centrando-se sempre na dimensão do serviço, na valorização da pessoa humana e no anúncio da esperança. O grande perigo que a comunicação social traz para a Igreja é o mediatismo sem fundamento de verdade, a imagem que se cria através do sensacionalismo e que produz apenas uma “verdade” virtual. A Igreja não pode usar estes meios, não pode colocar-se na comunicação social numa linha de marketing e de autopromoção, porque a Igreja não se anuncia a si mesma, a Igreja anuncia a Jesus Cristo, aquele que é “Verdade, Caminho e Vida”. Sabemos que há métodos de promoção da personalidade, há estudos de opinião para a mensagem ir de encontro do que as pessoas querem ouvir, conseguindo atingir determinados objetivos de adesão; mas a Igreja não pode entrar nestes dinamismos. A Igreja tem de ser fiel a si mesma, na mensagem de Cristo que deve transmitir. Não pode fazer estudos para dizer apenas o que agrada às pessoas e para ter muita popularidade e adesão. De facto, os que

casam com a última moda, são viúvos na moda seguinte... O perigo dos meios de comunicação social reside na falta de deontologia profissional. A Igreja deve informar, estar aberta, ser transparente numa perspectiva do testemunho daquilo que faz e é, e do anúncio da esperança

“Como sabemos, os problemas graves que vivemos assentam exatamente em atitudes de acentuado crescimento do egocentrismo e da perda do sentido de comunhão.

e dos valores humanos. Fiquei com a impressão que há meios de comunicação social que são preconceituosos, que emitem juízos de carácter ideológico, e tudo o que tem a ver com a Igreja não deixam passar, a não ser o que é negativo. Sabemos que existe uma forma muito radical de censura: a seleção das notícias; se normalmente só selecionamos as notícias negativas da Igreja, desvirtuamos a verdade, desfiguramos em absoluto a instituição e assumimos uma nova forma subtil da censura que tanto criticamos no passado...

Celebramos a 28 de Agosto a solenidade do Aniversário da Dedicção da Sé Catedral de Braga, símbolo da evangelização cristã no Norte de Portugal e um dos pontos turísticos mais visitados da cidade de Braga. Qual a importância da pastoral do turismo no projeto da nova-evangelização?

É muito importante. A fé transmite-se por testemunho de vida, algo que acontece na experiência quotidiana. A fé não passa por processos engenhosos de marketing, não passa por campanhas de publicidade: passa pela descoberta pessoal do valor de alguém, que é Jesus Cristo, da sua libertação operada no íntimo do nosso coração e de toda a nossa vida. Quando nós entramos numa catedral românica, gótica ou barroca; num espaço sagrado de qualquer estilo, encontramos-nos com o testemunho de fé de uma geração. Esse testemunho de fé fala por si: alguém que olhe com atenção há-de perceber que toda a gente que contribuiu, que construiu, a beleza de um templo, não foram simplesmente ignorantes. Essa construção exprime a fé, a reflexão e a contemplação de uma comunidade humana. Por outro lado, a linguagem da arte sacra tem uma gramática, que exige o conhecimento da fé para ser percebida nos seus símbolos e na sua mensagem. Quem visita a nossa Catedral de Braga, para perceber a beleza da sua arquitetura, das suas esculturas, das suas pinturas, dos seus espaços, tem de perceber o conteúdo que aquelas expressões simbólicas revelam; daí a necessidade de se encontrar com a fé cristã e da compreender. Nós devemos

acolher muito bem todos os visitantes que procuram as nossas igrejas; se possível criar um acolhimento personalizado, com explicações bem elaboradas, porque as pessoas estão a encontrar-se com o testemunho da nossa fé, e se nós conseguimos explicar-lhe o significado dos sinais e dos símbolos da nossa arte sacra, eles ficarão a perceber o conteúdo da nossa fé. A beleza é um profundo espaço de encontro com Deus: o Papa Bento XVI lembrou-o muitas vezes. Toda a mensagem que se encontra no património espiritual da Igreja é um grito de esperança, porque é a abertura à possibilidade de um Além e de um Amor que nos salva. O mundo de hoje, fechado, nas suas dificuldades, precisa desta esperança. A Catedral de Braga é também uma expressão do carácter primacial da Igreja de Braga, de uma Igreja-Mãe que chegou a ser a única metrópole das terras reconquistadas de Portugal. Vir à Sé de Braga é também encontrar as raízes da nossa independência e da nossa identidade nacional. É refrescar o sentido de ser português e, para os cristãos, o sentido de ser católico. (DACS)

Na Arquidiocese estamos a dedicar este ano pastoral à liturgia. Na sua opinião, que sugestões aponta para tornarmos as celebrações mais belas e atraentes?

A experiência que tive em 28 anos de pároco, diz-me que na Liturgia, a rapidez, a banalização, o que cabe na palavra “Light”, é enganador: durante um tempo faz as pessoas procurarem aquele lugar de culto, porque aí se demora menos e é mais rápido. Mas, com o andar do tempo, desgasta-se. Percebi que o segredo da fecundidade da liturgia é a profundidade e a autenticidade com que é celebrada. O ministro que celebra, deve evitar atitudes espetaculares, assumindo a verdade simples e solene da Liturgia. É importante uma grande fidelidade à Igreja: a liturgia deve exprimir a Igreja na sua catolicidade, no seu todo: nós rezámos com a Igreja.

As pessoas, quando participam numa liturgia que lhes enche os olhos mas não chega ao coração nem à mente, recordam-na visualmente durante um certo tempo; mas quando partimos de uma liturgia com o coração cheio, com a mente elevada, purificados e acolhidos, sentimo-nos alimentados e reconciliados. Em suma penso com a Igreja, que a liturgia deve ser celebrada com profundidade e verdade, na fidelidade àquilo que a Igreja propõe. Isto não significa falta de atenção ao nosso Tempo e Cultura: temos uma sensibilidade musical marcada pelo século XXI, e devemos utilizar a música conforme a sensibilidade da nossa geração. Convivemos com os problemas do nosso tempo, a Palavra de Deus na homilia deve ser muito concreta para o homem do nosso tempo. Não me revejo numa liturgia de museu, mas sim numa liturgia viva, e profunda, pois o ser humano no século XXI tem fome e sede de Deus, não de espetáculo religioso. Rezamos com a Igreja e como a Igreja nos ensina.

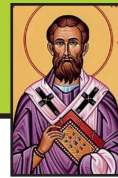


## LITURGIA

DOMINGO XXII TEMPO COMUM

TRANSMISSÃO ON-LINE  
DAS EUCARISTIAS  
segunda-sábado: 17h30  
domingo: 11h30  
www.arquidiocese-braga.pt

**28 de Agosto: S. Agostinho, Bispo e Doutor da Igreja**  
Nasceu em Tagaste (Norte de África) no ano 354. Já adulto, converteu-se à fé e foi baptizado em Milão. Voltou à sua pátria e aí levou uma vida de grande ascetismo, até ser eleito bispo de Hipona. Os seus escritos teológicos revelam uma grande sabedoria sobre a fé cristã. Morreu no ano 430.



Sugestão de Cânticos

ENT: Caminhamos para o vosso altar / M. Luís  
OFER: Bem-aventurados os que fazem a paz / A. Cartageno  
COM: É bom estarmos juntos / M. T. Kolling  
AG: Dá-nos um coração / A. Espinosa  
FINAL: Senhor Tu amas o mundo / J. P. Martins

## LITURGIA DA PALAVRA

I LEITURA Jer 20, 7-9

Leitura do Livro de Jeremias

Vós me seduzistes, Senhor, e eu deixei-me seduzir; Vós me dominastes e vencestes. Em todo o tempo sou objecto de escárnio, toda a gente se ri de mim; porque sempre que falo é para gritar e proclamar: «Violência e ruína!». E a palavra do Senhor tornou-se para mim ocasião permanente de insultos e zombarias. Então eu disse: «Não voltarei a falar n'Ele, não falarei mais em seu nome». Mas havia no meu coração um fogo ardente, comprimido dentro dos meus ossos. Procurava contê-lo, mas não podia.

**SALMO RESPONSORIAL - Salmo 62 (63)**  
**A minha alma tem sede de Vós, meu Deus.**

Senhor, sois o meu Deus:  
desde a aurora Vos procuro.  
A minha alma tem sede de Vós.  
Por Vós suspiro, como terra árida,  
sequiosa, sem água.

Quero contemplar-Vos no santuário,  
para ver o vosso poder e a vossa glória.  
A vossa graça vale mais do que a vida;  
por isso, os meus lábios hão-de cantar-  
-Vos louvores.

Assim Vos bendirei toda a minha vida  
e em vosso louvor levantarei as mãos.  
Serei saciado com saborosos manjares,  
e com vozes de júbilo Vos louvarei.

Porque Vos tornastes o meu refúgio,  
exulto à sombra das vossas asas.  
Unido a Vós estou, Senhor,  
a vossa mão me serve de amparo.

LEITURA II Rom 12, 1-2

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Peço-vos, irmãos, pela misericórdia de Deus, que vos ofereçais a vós mesmos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus, como culto espiritual. Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, pela renovação espiritual da vossa mente, para saberdes discernir, segundo a vontade de Deus, o que é bom, o que Lhe é agradável, o que é perfeito.

EVANGELHO Mt 16, 21-27

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus começou a explicar aos seus discípulos que tinha de ir a Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos,

dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas; que tinha de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia. Pedro, tomando-O à parte, começou a contestá-l'O, dizendo: «Deus Te livre de tal, Senhor! Isso não há-de acontecer!». Jesus voltou-Se para Pedro e disse-lhe: «Vai-te daqui, Satanás. Tu és para mim uma ocasião de escândalo, pois não tens em vista as coisas de Deus, mas dos homens». Jesus disse então aos seus discípulos: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? Que poderá dar o homem em troca da sua vida? O Filho do homem há-de vir na glória de seu Pai, com os seus Anjos, e então dará a cada um segundo as suas obras».

laboratório da fé  
Ano Pastoral 2013'14



**vigésimo segundo domingo**  
**Havia no meu coração um fogo ardente**

www.laboratoriodafe.net



A liturgia do 22º Domingo do Tempo Comum convida-nos a descobrir a "loucura da cruz": o acesso a essa vida verdadeira e plena que Deus nos quer oferecer passa pelo caminho do amor e do dom da vida (cruz).

Na **primeira leitura**, um profeta de Israel (Jeremias) descreve a sua experiência de "cruz". Seduzido por Jahwéh, Jeremias colocou toda a sua vida ao serviço de Deus e dos seus projectos. Nesse "caminho", ele teve que enfrentar os poderosos e pôr em causa a lógica do mundo; por isso, conheceu o sofrimento, a solidão, a perseguição... É essa a experiência de todos aqueles que acolhem a Palavra de Jahwéh no seu coração e vivem em coerência com os valores de Deus.

A **segunda leitura** convida os cristãos a oferecerem toda a sua existência de cada dia a Deus. Paulo garante que é esse o

sacrifício que Deus prefere. O que é que significa oferecer a Deus toda a existência? Significa, de acordo com Paulo, não nos conformarmos com a lógica do mundo, aprendermos a discernir os planos de Deus e a viver em consequência.

No **Evangelho**, Jesus avisa os discípulos de que o caminho da vida verdadeira não passa pelos triunfos e êxitos humanos, mas passa pelo amor e pelo dom da vida (até à morte, se for necessário). Jesus vai percorrer esse caminho; e quem quiser ser seu discípulo tem de aceitar percorrer um caminho semelhante.

Jesus apresenta uma instrução sobre as atitudes próprias do discípulo. Quem quiser ser discípulo de Jesus, tem de "renunciar a si mesmo", "tomar a cruz" e seguir Jesus no seu caminho de amor, de entrega e de dom da vida. O que é que significa, exactamente, renunciar a si mesmo? Significa renunciar ao seu egoísmo e auto-suficiência, para fazer da vida um dom a Deus e aos outros. O cristão não pode

viver fechado em si próprio, preocupado apenas em concretizar os seus sonhos pessoais, os seus projectos de riqueza, de segurança, de bem-estar, de domínio, de êxito, de triunfo... O cristão deve fazer da sua vida um dom generoso a Deus e aos irmãos. Só assim ele poderá ser discípulo de Jesus e integrar a comunidade do Reino. O que é que significa "tomar a cruz" de Jesus e segui-l'O? A cruz é a expressão de um amor total, radical, que se dá até à morte. Significa a entrega da própria vida por amor. "Tomar a cruz" é ser capaz de gastar a vida – de forma total e completa – por amor a Deus e para que os irmãos sejam mais felizes. No final desta instrução, Jesus explica aos discípulos as razões pelas quais eles devem abraçar a "lógica da cruz" (vers. 25-27).

Em primeiro lugar, Jesus convida-os a entender que oferecer a vida por amor não é perdê-la, mas ganhá-la. Quem é capaz de dar a vida a Deus e aos irmãos não fracassou; mas ganhou a vida eterna, a

vida verdadeira que Deus oferece a quem vive de acordo com as suas propostas (vers. 25).

Em segundo lugar, os discípulos são convidados a perceber que a vida que gozam neste mundo não é a vida definitiva. Não devem, pois, preocupar-se em preservá-la a qualquer custo: devem é procurar encontrar, já nesta terra, essa vida definitiva que passa pelo amor total e pelo dom a Deus e aos outros. É essa a grande meta que todos devem procurar alcançar (vers. 26).

Em terceiro lugar, os discípulos devem pensar no seu encontro final com Deus: nessa altura, Deus dar-lhes-á a recompensa pelas opções que fizeram... Esta alusão ao momento do juízo não é rara em Mateus: ele recorre, com alguma frequência, a esta motivação para fundamentar as exigências éticas da vida cristã.

Reflexão preparada pelos Padres Dehonianos  
In www.dehonianos.org



## FLASH



Acampamento de Núcleo do Corpo Nacional de Escutas (CNE) de Barcelos  
Fragoso, 21-24 de Agosto (fotos: Município de Barcelos)

## UMA PALAVRA FINAL...



Pe. José Miguel Cardoso  
Departamento Arquidiocesano para as Comunicações Sociais

## AGRADECENDO O ERRO DE RICARDO ARAÚJO PEREIRA

Há uns tempos atrás, na sua crónica no jornal Expresso, o Pe. José Tolentino Mendonça ensinava-nos que também devemos agradecer a Deus as coisas que não temos/que não nos dão, ao que eu acrescentaria, agradecer igualmente os nossos erros ou imperfeições que, paradoxalmente, favorecem o crescimento ontológico.

Olhando o panorama dos mass media em Portugal, foi com tristeza que acompanhei a queda (temporária, certamente) do mediatismo de uma das minhas personalidades civis favoritas: o humorista Ricardo Araújo Pereira. Provavelmente, alguém imaginaria que a pessoa que colocou em questão a hegemonia do reinado humorista de Herman José, após uma carreira muito bem gerida e de um modo inteligente, desde o ano 2003 na SIC Radical, viesse há pouco tempo atrás deparar-se com a perda gradual e inesperada de audiências dos seus programas, quer na Rádio Comercial quer na TVI?

Relendo as sentenças dos principais analistas, esta queda de audiências deveu-se àquilo que poderíamos definir, segundo a teologia moral, como o “pecado da repetição”: da repetição de conteúdos em ambos os programas, facto que gerou cansaço na audiência e, por inerência, o desinteresse pelo conteúdo. Por isso, queria agradecer a Deus este erro de Ricardo Araújo Pereira, o qual nos ensina que, no actual ambiente agressivo dos media, cometer este pecado da repetição de conteúdos pode traduzir-se, no nosso caso, no desinteresse por conteúdos de índole religiosa que pretendemos comunicar.

Posto isto, de entre as várias lacunas, falhas e limitações inerentes (que também queremos agradecer a Deus), é com satisfação que, ao olharmos o percurso deste Suplemento prestes a chegar à edição 150, não tenhamos cometido este mesmo pecado, pois fomos apostando na diversidade de testemunhos de fé, na variedade de matérias e na multiplicidade de assuntos, sempre orientados pelos princípios da teoria da “pastoral de gestação”.

Desta forma, nesta hora de passagem de testemunho, resta-me partilhar com os leitores uma palavra de profunda gratidão. Ao Senhor Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, e ao Dr. Luis da Silva Pereira (ex-director do jornal Diário do Minho) pelo apoio e incentivo na reformulação deste Suplemento. A todos os entrevistados, dos vários quadrantes da sociedade regional/nacional, que partilharam connosco a sua visão da realidade e nos segredaram o modo como Deus se faz presente nas suas vidas.

**“Nesta hora de passagem de testemunho, resta-me partilhar com os leitores uma palavra de profunda gratidão”**

A todos os colaboradores, cronistas e, sobretudo, aos nossos leitores, agradecendo as diversas sugestões que nos foram enviando. E a toda a equipa do Departamento Arquidiocesano para as Comunicações Sociais, de um modo especial ao Rui Ferreira, ao Filipe Noronha, à Isabel Cunha e ao Rui Vasconcelos, que laboraram de um modo mais directo na produção semanal deste Suplemento, bem como ao Romão Figueiredo (designer do jornal Diário do Minho) pela sua preciosa colaboração.

À nova equipa transmito os votos de um bom trabalho e o nosso desejo antigo da publicação de um livro com todas as entrevistas já realizadas. Um livro que não seja apenas para arquivo histórico, mas um instrumento pastoral que abra horizontes e que demonstre que o diálogo é, sem dúvida, a arma mais forte da nova evangelização.

E porquê? Porque à Igreja compete-lhe usar estes meios de comunicação para fazer chegar a mensagem de salvação a todos os homens (cf. Inter Mirifica, 3), de modo a que não cometam aquele que é certamente o pior erro da existência humana, descrito assim pelo Pe. José Tolentino Mendonça na entrevista que nos concedeu: “É um erro muito comum chutarmos a vida para debaixo do tapete.”



## LEITURAS

**P**edi ao ofendido que oferecesse a outra face, colocando o ofensor em risco de ridículo, mas ao mesmo tempo estabeleceu um limite para a prova: duas, e não mais, são as faces. Não escreveu, não ditou, as suas palavras faziam a viagem das abelhas sobre as pétalas abertas das orelhas. Salvou uma mulher condenada à lapidação pedindo aos seus acusadores que o primeiro dentre eles, desde que puro de pecados, se chegasse à frente com a primeira pedra. Sabia que os homens atiram com prazer as segundas. Diversas mulheres o seguiram de lugar em lugar juntamente com os apóstolos. Não pediu abstinência, o celibato veio depois, feito pelas igrejas. Suou sangue, morreu com todo o corpo resistindo à morte com nervos, sopro, febre, chagas e moscas circundando a agonia. Ressuscitou por inteiro, carne, osso e promessa de ser o primeiro dos que estão destinados à ressurreição. Nascesse hoje, e seria num barco de imigrantes, atirado ao mar juntamente com a mãe à vista da costa de Puglia ou da Calábria. Talvez continue a nascer assim, sem sobreviver, e o vinte e cinco de Dezembro seja apenas o mais célebre dos seus aniversários. Depois dele o tempo reduziu-se a um entre-tanto, a um parêntesis de vigília entre a sua morte e a sua nova vida. Depois dele ninguém é residente, mas todos são refugiados à espera de um visto. Somos nós, bem nutridos do ocidente, a coluna de estrangeiros em fila para lá do último guichet.

*Erri de Luca, "Caroço de Azeitona", 2009*



## AGENDA

### sexta-feira, 22.8.2014

- CURSO DE CATEQUISTAS  
Fátima - Centro Catequético  
Curso Geral de Catequistas promovido pelas Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus.
- CURSO DE MISSIOLOGIA  
Fátima - Seminário dos Missionários dos Consolata. Curso de Missiologia com o tema «Família, um projeto...» (25 a 30 de Agosto)

### domingo, 31.8.2014

- NOSSA SENHORA DAS NEVES  
Celebra-se a Festa de Nossa Senhora das Neves, em Varzea-Cova, Fafe.
- MISSA DE APRESENTAÇÃO À COMUNIDADE  
O Pe. Nuno Jorge de Castro celebra a missa de apresentação à comunidade de Tagilde, no recinto do Santuário de S. Bento das Pêras (Tagilde - Vizela) (16 horas).

### segunda-feira, 1.9.2014

- Fátima - Museu de Arte Sacra e Etnologia  
Exposição temporária «Rostos de Timor» composta por 24 fotografias da autoria de António Cotrim.

### domingo, 7.9.2014

- NOSSA SENHORA DE PORTO D'AVE  
Realiza-se a festa de Nossa Senhora de Porto d'Ave, em Taíde, Póvoa de Lanhoso.



**PROGRAMA SER IGREJA**  
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja retoma a sua emissão habitual no dia 5 de Setembro.



Siga-nos no Facebook



## FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano para as Comunicações Sociais (Pe. José Miguel Cardoso, Ana Ribeiro, Joana Araújo, Justiniano Mota, Paulo Barbosa, Rui Ferreira e Rui Vasconcelos)  
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho  
Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt

## LIVRO

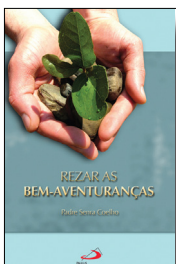
**Título:** Rezar as Bem-Aventuranças

**Autor:** D. Senra Coelho

**Editora:** Paulus

**Preço:** 22,00 euros

**Resumo:** D. Senra Coelho aborda as bem-aventuranças como síntese completa e sucinta de todo o ensinamento de Cristo. Explora o texto do Sermão da Montanha (Mt 5), comentando cada uma das bem-aventuranças proferidas por Jesus numa perspectiva catequético-pastoral. Um excelente instrumento de trabalho, numa linguagem simples e acessível, para a reflexão pessoal e comunitária, em grupos de adultos e jovens, sobre uma das dimensões centrais da Fé.



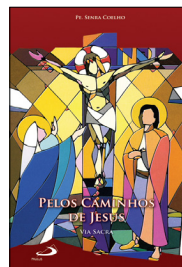
**Título:** Pelos Caminhos de Jesus - Via Sacra

**Autor:** D. Senra Coelho

**Editora:** Paulus

**Preço:** 4,00 euros

**Resumo:** A presente meditação surgiu em Jerusalém da vivência do Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos, recordando que, no dia 5 de Janeiro, surgiu a primeira Encíclica do Papa Bento XVI, «Deus é Amor» e que a sua leitura está também presente neste texto. Com esta partilha de reflexão e oração pretende-se ajudar os irmãos a viverem melhor o Amor do Senhor neles e a redescobrirem sempre o seu lugar no Corpo Místico de Cristo, a Igreja.



**Título:** La Sociedad del Cansancio

**Autor:** Byung-Chul Han

**Editora:** Herder

**Preço:** 12,50 euros

**Resumo:** «A acreditar em Byung-Chul Han, o alemão de origem coreana que é uma das vozes filosóficas mais originais da cena contemporânea, a doença representativa do nosso tempo é o cansaço. A verdade é que as nossas sociedades ocidentais estão a viver uma silenciosa mudança de paradigma: o excesso (de emoções, de informação, de ofertas, de solicitações...) está a atropelar a pessoa humana e a empurrá-la para um estado de fadiga, de onde é cada vez mais difícil retornar.» (José T. Mendonça)



## Exposição "Só acredito num Deus que saiba dançar"



João Botelho (Lamego, 1949) é um dos cineastas portugueses mais destacados. O cinema de João Botelho estabelece múltiplas e profundas relações com o imaginário da arte, desde a pré-história à contemporaneidade, detendo-se sobre a pintura dos séculos XVI e XVII. A exposição está patente no CIAJ de Guimarães, de 26 de Julho a 12 de Outubro.

**“Eu sei que estão a pensar e a rezar por mim. E agradeço-vos imenso por isso. Sinto-vos a todos, principalmente quando estou a rezar. Rezo para que continuem a ser fortes e que acreditem. Mesmo no meio desta escuridão, quando estou a rezar sinto mesmo que vos consigo tocar.”**

*James Foley, jornalista raptado e assassinado por membros do Estado Islâmico, em mensagem dirigida à sua família dias antes de morrer.*